



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

**FRANCILANE OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

**TOBE E A SEGREGAÇÃO RACIAL: O LUGAR DO NEGRO NO CONTO “UMA  
ROSA PARA EMILY”**

**GUARABIRA**

**2018**

**FRANCILANE OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

**TOBE E A SEGREGAÇÃO RACIAL: O LUGAR DO NEGRO NO CONTO “UMA  
ROSA PARA EMILY”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

**Área de concentração:** Literatura.

**Orientador:** Prof. Me. Clara Vasconcelos

**GUARABIRA**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244t Nascimento, Francilane Oliveira do.  
Tobe e a segregação racial [manuscrito] : o lugar do negro no conto "Uma rosa para Emily" / Francilane Oliveira do Nascimento. - 2018.  
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Negro. 2. Segregação racial. 3. Uma Rosa Para Emily.  
4. Tobe.

21. ed. CDD 320.56

**FRANCILANE OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

**TOBE E A SEGREGAÇÃO RACIAL: O LUGAR DO NEGRO NO CONTO**

**“UMA ROSA PARA EMILY”**

Artigo apresentado ao departamento de letras da universidade estadual da paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 12/06/2018.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rafael Francisco Braz  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por toda sabedoria que ele concedeu a todo instante de minha vida.

A meus pais e irmãos que deram todo incentivo necessário para percorrer esse caminho.

Aos meus colegas de classe por todo apoio e companheirismo

A professora e minha orientadora Clara Vasconcelos. Agradeço por todo apoio, direcionamento de leitura, comprometimento, incentivo.

Agradeço a todos que de alguma forma fazem parte minha história.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 WILLIAM FAULKNER E O MODERNISMO NORTEAMERICANO .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Contexto histórico.....</b>	<b>9</b>
<b>3 SEGREGAÇÃO RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Representação do Negro na Literatura .....</b>	<b>12</b>
<b>4 TOBE E A SEGREGAÇÃO RACIAL .....</b>	<b>14</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## TOBE E A SEGREGAÇÃO RACIAL: O LUGAR DO NEGRO NO CONTO “UMA ROSA PARA EMILY”

Francilane Oliveira do Nascimento<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma leitura da segregação racial presente no contexto histórico dos Estados Unidos, sendo este de grande importância para conseguirmos entender a obra. Pois esclarece as atitudes dos personagens no decorrer do conto. Uma Rosa Para Emily (A rose For Emily) de William Faulkner publicado em (1930) pela Fórum Magazine. Para tanto, iremos discutir como a segregação do negro se materializa na referida obra, a qual se manifesta em uma sociedade sulista escravocrata que com a guerra civil passam por um processo de transformação conhecido como “Reconstrução do Sul”. Dessa forma, faremos uma análise especificadamente do personagem Tobe, para apresentar a opinião da sociedade em relação ao negro. Para a fundamentação teórica desse trabalho, serão utilizadas as contribuições de Chalas e Castro (2011), Guimarães (1999), Nazareth (2018) e Vanspankeren (1994)

**Palavras-chave:** Negro. Segregação racial. Uma Rosa Para Emily. Tobe

### 1 INTRODUÇÃO

A segregação racial dos Estados Unidos (EUA) permaneceu mesmo com a abolição da escravatura dos negros no pós-guerra civil, pois os estados do Sul não concordavam com a abolição e a integração dos negros na sociedade. Os negros, aos poucos, tentam introduzir-se no convívio social. No entanto esse processo foi marcado por muitas divergências, principalmente por aqueles que denominavam os negros como deficiente intelectual, inferiores e selvagens. Esse contexto de violência e desolação sofrido pelos negros influenciou muitas organizações racistas, autores de diversos linchamentos de negros. William Faulkner retrata essas transições por meio do declínio da elite sulista e a labuta dos negros para conseguirem espaço e direitos iguais na sociedade. Por isso escolhemos esta obra

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, com habilitação em Língua Inglesa.  
E-mail: francioliveira0304@gmail.com

para apresentarmos a posição da sociedade em relação ao negro naquele contexto social.

Estes eram retratados como seres sem significância alguma e viviam subordinados aos donos de terra de algodão (plantation) em condições abomináveis. O território disponibilizava uma estrutura rígida, fundamentada na primazia da elite. Com a guerra desmorona os privilégios das famílias sulistas que são obrigados a conviver com o processo de industrialização do Norte.

Considerando tal cenário social, este trabalho tem como objetivo analisar de que forma essa segregação racial se torna explícita dentro do conto "Uma rosa para Emily" ("A Rose For Emily"), de William Faulkner (1897-1962), publicado em 1930 pela *Fórum Magazine*. O estudo realizado apresenta a questão da segregação racial vivenciada pelos negros nos Estados Unidos com o término da escravidão no país. A obra também expõe as transformações que ocorreram com a Guerra Civil entre os estados do Sul, escravagistas, e Norte, abolicionistas, dos Estados Unidos.

Iremos, portanto, analisar dentro da obra Uma Rosa Para Emily a forma como os negros eram tratados pela elite da época, por meio de Tobe, que assim como os demais negros da época, vivia em condições desumanas, sem direitos e excluídos de sua atuação na sociedade. Mas antes de analisarmos a literatura e a segregação racial, apresentaremos o contexto social em que o conto está inserido.

## **2 WILLIAM FAULKNER E O MODERNISMO NORTE-AMERICANO**

William Faulkner foi um dos maiores literatos norte-americanos, sendo considerado um dos maiores romancistas do período em que produziu a sua obra. Ele nasceu na cidade norte-americana de New Albany, no dia 25 de setembro de 1897, e faleceu em 6 de Julho de 1962 em Byhalia. Descendente de sulistas, William Faulkner viveu em Oxford, Mississipi, na qual residiu durante boa parte de sua vida.

Kathryn Vanspanckeren (1994, p. 74) afirma que Faulkner "*criou todo um cenário imaginativo, o Condado de Yoknapatawpha, mencionado em vários romances, além de várias famílias com ligações entre si há várias gerações*". William



Faulkner reproduz, em seus romances, temáticas relacionadas a história afro-americana, euro-americana e inúmeras outras.

Em 1949, William Faulkner recebeu o prêmio Nobel; e o prêmio Pulitzer, em 1955 e 1962. Apesar de ser uma figura conhecida, sempre foi considerado muito tímido e arremido à fama. Seus primeiros livros traziam característica da literatura do fim do século XIX, suas obras retratam a decadência familiar dos brancos, provocada através da guerra civil americana.

A Guerra da Secessão durou quatro anos e ocorreu entre o período de 1861 e 1865. Tal guerra originou-se da polêmica discussão acerca da escravidão, principalmente nos territórios ocidentais. Passados quatro anos de cruéis combates, até então, todo território retratava uma inflexível organização social, formada por dominadores brancos.

O império do Sul desmoronou com a Guerra da Secessão, visto que o cultivo de algodão, principal produto da economia dos estados sulistas, sofreu uma grande perda com a abolição dos negros. Os estados do Sul foram destruídos pelos estados do Norte e sua economia sofreu alterações expressivas. É nesse contexto sócio-histórico que Faulkner foi criado, vendo o desmoronamento do Sul dos EUA.

Durante o período da guerra, escritores escreveram a prosa americana com maior realismo e surgiu a importância de se enfrentar a realidade, a qual se tornou tema dominante nas décadas de 1920-1930. Nesse contexto, William Faulkner produziu seus poderosos romances sulistas, abrangendo gerações e culturas, no calor e poeira do Mississippi. De acordo com Chalas e Castro<sup>2</sup> (2011):

William Faulkner foi o primeiro escritor que abordou em sua literatura o lado feio da região Sul dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo em que os defeitos da região são expostos no texto é também apresentada uma dualidade de caráter em seus personagens. A dicotomia bem/mal é presente o tempo todo, deixando o leitor um tanto inquieto e em dúvida quanto a idoneidade destes personagens. Faulkner criou obras complexas na forma, violentas e trágicas no conteúdo, ao contrário de regionalistas anteriores que escrevia sobre a cor local.

Faulkner estudou por um tempo na Universidade de Mississippi, trabalhou em uma livraria em Nova York e em um jornal de Nova Orleans. Quando retornou a Oxford, publicou em 1924 uma coletânea de poemas *The Marble Faun*. Todavia, uma de

---

<sup>2</sup> UMA ROSA PARA EMILY em análise. Disponível em: <<http://angiechalas.blogspot.com.br/2011/05/uma-rosa-para-emily-em-analise.html>>. Acesso em 30 de abril de 2018.

suas obras que representam o contexto social dos EUA e a relação dicotômica entre os estados do Norte e os do Sul é o conto "Uma Rosa Para Emily" (A Rose For Emily), que retrata o Sul escravagista e o Norte abolicionista dos EUA. Segundo Kathryn Vanspanckeren (1994, p. 74):

Os melhores romances de Faulkner incluem *The Sound and the Fury* [O Som e a Fúria] (1929) e *As I Lay Dying* [Deitado Morrendo] (1930), duas obras modernistas experimentando com pontos de vista e vozes para perscrutar famílias sulistas sob a tensão de perder um membro da família; *Light in August* [Luz em Agosto] (1932), sobre relações complexas e violentas entre uma mulher branca e um homem negro e *Absalom, Absalom!* (1936), talvez seu melhor trabalho, sobre a ascensão de um fazendeiro pelos seus próprios méritos e sua trágica decadência pelo preconceito racial e incapacidade de amar. A maioria desses romances usa personagens diferentes para contar partes da história e demonstrar que o significado reside tanto na forma de contar, como no próprio objeto.

Faulkner foi um escritor ousado, escreveu importantes romances sulistas destacando culturas e gerações, ele escreveu 20 romances e 85 contos, sendo algumas de suas obras consideradas as mais importantes do cenário literário produzido por um escritor americano. Dentro de suas obras, destacamos "Uma Rosa Para Emily" publicada em 1930, que é nosso objeto de estudo, que aborda a questão abolicionista entre dos estados Sul e Norte.

## 2.1 Contexto histórico

A escravidão nas Américas teve início com a procura das grandes potências por espaço no mercado mercantilista, onde os ingleses foram os iniciadores desse comércio que se propagou por todo mundo. Os escravos eram explorados e humilhados de maneira absurda, e considerados seres inferiores, totalmente excluídos da sociedade.

Os EUA, inicialmente, foram formados por colonos ingleses que deram origem às chamadas Grandes Treze Colônias na costa Leste do país. À medida que no Norte sucedeu o modelo da indústria, da pequena propriedade privada e do trabalho livre assalariado, no Sul predominou um modelo totalmente oposto, pois nos estados do Sul continuou prevalecendo o modelo de grande propriedade de terras e da monocultura (plantation). Todavia as colônias do Norte apresentaram desenvolvimento desigual. Assim sendo, totalmente contrário do Norte, o Sul assentou-se no uso do trabalho escravo.

O comércio de escravos nos EUA foi banido desde o início 1808. Entretanto, os estados do Sul continuaram desfrutando do trabalho escravo realizado pelos africanos. A desavença entre a burguesia industrial nortista, que não concordava com crescimento da expansão da escravidão, e os estados sulistas, que pretendiam expandir as tarifas alfandegárias, provocou nos EUA a guerra civil. Segundo Kirchberger (1991 apud SANTANA, 2017, p.10)

A guerra civil americana foi o primeiro passo para abolição do sistema escravocrata norte americano, quando os estados do Norte- estados principalmente industriais que tinham como mão de obra livre, contrário à escravidão por acreditarem que a mesma impedia que os EUA crescesse – e os estados do Sul – estados que tinham sua economia baseada principalmente em plantations de algodão e usavam de mão de obra escrava em suas fazendas – entraram em uma guerra civil após a eleição de Abraham Lincoln.

O trabalho escravo predominou nos EUA através dos estados do Sul que utilizavam a mão de obra escrava, fortalecendo o modelo econômico agrário das grandes propriedades de terra (plantations). Dessa forma, a escravidão teve término com a objeção dos estados do Norte, que adquiriu o processo de industrialização e comércio, e defendiam a abolição da escravidão.

Esta diferença de interesses provocou um conflito, pois os estados sulistas não aceitaram a obolição da escravidão. Consoante Kirchberger (1991 apud SANTANA, 2017, p.10)

Os confederados – estados do Sul – se juntaram para um boicote ao então presidente dos Estados Unidos por conta do mesmo ser antiescravagista e por haver a possibilidade deste presidente tornar proibida a escravidão, dando início à guerra de secessão.

A guerra começou antes mesmo que Lincoln tomasse posse da presidência. Em 1861, teve início o confronto entre os estados sulistas e os estados do Norte, por meio de intervenção militar do Sul. Os estados do Norte saíram vitoriosos da guerra

e estabeleceram seus interesses sobre os EUA. Depois de quatro anos de muitos conflitos nesse país, os estados do Norte saíram vencedores. Segundo British Broadcasting Corporation BBC (2007 apud SANTANA, 2017, p.10)

Com a abolição em 1865, muitos negros americanos e defensores da abolição viram como um passo para uma sociedade mais justa e com maior liberdade para todos. Contudo, no início do século XX negros ainda permaneciam em carácter marginal nessas sociedades, pobres e sem direito de voto, vítimas de um racismo mortífero, sofrendo na mão da supremacia branca norte americana.

A guerra aboliu a escravidão no Sul, entretanto não incluiu os negros na sociedade como cidadãos ativos. Os negros, por lei, não tinham os mesmos direitos que os brancos e, conseqüentemente, foram obrigados a trabalhar por baixos salários e mais uma vez ficaram nas mãos dos senhores donos de terras e à margem de uma sociedade preconceituosa. Assim sendo, não tiveram direito de participarem politicamente da sociedade e continuavam segregados dos brancos nos espaços públicos e diversos outros lugares.

Apesar da abolição da escravidão nos Estados Unidos, muitos acreditavam que os negros não tinham a mesma capacidade intelectual que os brancos. Assim sendo, eram uma raça inferior e que não podiam se igualar-se. Esse pensamento racista existia inclusive entre os abolicionistas que não apoiavam a escravidão. Porém não estavam muito preocupados com o futuro dos ex-escravos, que continuaram trabalhando nas plantações de algodão, praticamente na mesma situação lamentável de violência e humilhação.

### **3 SEGREGAÇÃO RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS**

Vimos que, após a guerra, os negros começam lentamente adentrar em um processo de integração na sociedade. Entretanto, os democratas sulistas, mais uma vez, readquiriram o poderio e retornam às práticas segregacionistas; sendo assim, os ex-escravos tiveram que se submeter a trabalhar para seus antigos patrões e a viver em péssimas condições.

Primeiramente, a subordinação ocorreu pela força dos senhores sobre a economia e a sujeição política dos negros, posteriormente as desigualdades cultural, social e política nos EUA eram justificadas pela inferioridade biológica. A segregação racial é uma política que tem o propósito de separar e impossibilitar as pessoas negras libertas de usufruírem dos mesmos direitos que os brancos. A segregação fundamenta-se na diferença racial em ambientes públicos ou privados.

Mesmo após a abolição os americanos ainda possuíam políticas que separavam sua sociedade por etnia, como one-drop rule. Trata-se da lei antimiscigenação e segregacionista que foi usada em diversas regiões dos EUA, onde qualquer americano que tivesse alguma ancestralidade não europeia não era considerado branco, mas uma pessoa de cor e não poderia casar com brancos, gerando ainda mais desconforto entre toda a população americana (DWORKIN, 2009, BBC, 2007 apud SANTANA, 2017, p. 11).

Leis de segregação foram criadas pelos brancos para impedir o casamento inter-racial, determinando distanciamento entre brancos e negros nas estações ferroviárias, hotéis, barbearias e restaurantes, entre outros lugares. Grande parcela de escolas sulistas foi dividida em instituições para negros e brancos.

Os brancos do Sul não aceitavam ter que dividir, com negros libertos, os mesmos direitos, muito menos concordar que eles participassem de grandes cargos jurídicos e políticos. Vários grupos segregacionistas foram surgindo e alcançando gradativamente mais espaço e apoio dos brancos em todas as camadas sociais. Incluindo nessa postura, o *Ku Klux Klan*, grupo segregacionista que emergiu com organizações racistas contra os negros de forma violenta, baseado numa tradição antiga de lchamento dos negros. O *Ku Klux Klan* não atacava apenas os negros, mas também os brancos que concordavam com o término da segregação.

### 3.1 Representação do Negro na Literatura

A literatura americana teve início com a propagação de histórias, lendas e mitos eminentemente orais. A princípio, a base literária é formada por escritores brancos, mas aos poucos os negros passam ganhar espaço dentro da literatura, tais como Jupter hamon e Sojourner Truth.

No início das décadas do século XX, vários movimentos aconteceram nos EUA onde deu-se o nome de Renascimento Negro Norte Americano. Os objetivos desse movimento era abordar a segregação racial vivenciada pelos negros e a luta para garantir seus direitos. Segundo Nazareth (2018, p.1)

Nas primeiras décadas do século XX, surgem, nos Estados Unidos, diversas manifestações literárias que, num sentido geral, ficaram conhecidas como o Renascimento Negro Norte-americano. Esse movimento, através de suas vertentes – o Black Renaissance, o New Negro e o Harlem Renaissance – se pautou pela assunção dos vínculos que o ligavam ao continente africano e pela rejeição aos valores defendidos pela chamada „white middle-class” norte-americana.

Essas manifestações ocorreram através da representação de seu valor literário em músicas, e peças teatrais caligrafada por negros. Artistas como Josephine Baker, Mariam Anderson e Paul Roberson também participaram desse movimento. As produções artístico-literárias do movimento Renascimento Negro Norte Americano foram influenciadas na segregação dos afrodescendentes e no desprezo sofrido por parte dos negros em uma sociedade preconceituosa.

Os escritores norte-americanos expuseram algumas particularidades em suas produções literárias, do mesmo modo em que destacaram as circunstâncias vivenciadas pelos negros no corpo social norte-americano. De acordo com Kathryn Vanspanckeren (1994, p.48)

A „narrativa de escravo” foi o primeiro gênero literário de prosa negra nos Estados Unidos. Ajudou os negros na difícil tarefa de estabelecer uma identidade afro-americana em meio a uma América branca e continuou a exercer importante influência nas técnicas de ficção e nos temas adotados pelos negros em todo o século 20. A busca de uma identidade, o ódio contra a discriminação e a sensação de viver uma vida clandestina, invisível, ameaçada, não reconhecida pela maioria branca, ainda aparece em obras de escritores americanos negros do século 20, tais como Richard Wright, James Baldwin, Ralph Ellison e Toni Morrison.

As minorias americanas fortalecem cada vez mais na literatura no século XX. Nesse contexto, os americanos tornam-se gradativamente multiculturais. Muitos escritores negros narram a história dos negros e suas batalhas para vencerem, na tentativa de incluí-los na sociedade americana. De acordo com Nazareth (2018, p. 2)

Deve-se considerar o fato de a produção literária dos escritores norte-americanos apresentar algumas características particulares. Ao mesmo tempo em que dá visibilidade à situação vivida pelos escravos e por seus descendentes na ordem implantada pela sociedade norte-americana, ela assume a luta pela conscientização do homem negro, inspirando-se nas ideias do Iluminismo e do Romantismo. De qualquer forma, a literatura produzida por escritores como Langston Hughes, o representante maior do movimento Black Renaissance, Countee Cullen, Claude McKay e W.E.B. Du Bois, na década de 20 do século passado, marcará sobremaneira várias tendências literárias que, ao insistirem em expor o sofrimento dos “desterrados do mundo”<sup>4</sup>, caracterizam-se por um forte compromisso com a luta pelo reconhecimento dos direitos civis dos afrodescendentes e contra o preconceito racial.

Principalmente com início dos pioneiros da Harlem Renaissance, surgiram diversas produções literárias abordando várias temáticas. A produção literária veio relacionada ao auge do movimento abolicionista. Depois da Guerra Civil, as produções literárias procuravam proporcionar a integração do negro.

Algumas vertentes do movimento fortaleceram-se pelo os EUA e expandiram-se para as demais regiões, onde floresceu a literatura negra. Diversos escritores norte-americanos exaltavam o negro em suas escritas e denunciavam as condições de opressão vivenciadas por negros norte-americanos através das organizações racistas como *Ku Klux Klan*, autores de vários linchamentos de negros.

#### 4 TOBE E A SEGREGAÇÃO RACIAL

O conto "Uma Rosa Para Emily" ( A Rose For Emily) publicado em 1930 pela Fórum Magazine é uma obra William Faulkner (1897-1962) um dos mais renomados escritores norte-americanos. Retrata a história da decadência do Sul aristocrático e o início de um novo período com a Guerra Civil que perdurou por quatro anos. Este tema é notável na história de Faulkner, pois o Sul encontra-se em período de transformação social, e cidadãos – como Emily – estavam passando por esse processo recente de substituição da monocultura (plantation) pela indústria. Ela refere-se ao declínio do Sul.

A personagem Emily Grierson vem de uma família de prestígio do Sul, porém, perdeu a fortuna com a Guerra Civil. Com a abolição da escravidão, ficou sem escravos para trabalhar em suas terras e com o progresso das indústrias muitas famílias aristocráticas perderam sua fortuna.

O conto tem início com o narrador que funciona como uma voz plural, retratando a sociedade onde sucede o enredo. A história começa com o funeral de Emily Grierson, relatando que há dez anos ninguém havia entrado em sua casa com exceção de um "velho criado". Assim sendo, muitos foram para o funeral de Emily movidos pela curiosidade de ver o interior da casa, pois esta ficava em um bairro elegante. Emily é a última herança de uma era perdida pela decadência do Sul, e ela era afastada da sociedade em que vivia. A única pessoa com quem tinha contato era com pai; quando ele morreu, ela se recusou a admitir, passando três dias para aceitar o fato.

Após a morte do pai de Emily, o Coronel Sartoris a eximiu dos impostos, com a desculpa de que seu pai havia emprestado dinheiro à prefeitura. Entretanto, à medida que novos líderes da cidade assumem o poder, realizam várias tentativas para que Emily reassuma os pagamentos dos impostos. Quando membros da câmara dos deputados a visitam, ela alega que não tem impostos a pagar e que eles devem procurar o Coronel Sartoris. Sendo que ele já estava morto há muitos anos.

No conto diz que Emily os venceu da mesma maneira que resistiu à investigação realizada por seus pais, trinta anos antes. Essa investigação ocorreu quando as pessoas da cidade identificaram um odor muito forte que exalava de sua casa. Isso aconteceu dois anos depois da morte de seu pai e pouco antes de seu namorado abandoná-la. Enquanto as reclamações aumentavam, o prefeito Juiz



Stevens decide espalhar cal em volta da casa de Emily Grierson durante a noite. Após duas semanas o mau cheiro desaparece, e as pessoas começam sentir pena de Emily.

No verão, após a morte de seu pai, a cidade contratou uma empresa de construção para pavimentar as calçadas. Esta empresa estava sob o comando de Homer Barron e ele imediatamente se tornou uma figura popular na cidade. Homer começa a namorar Emily, mas a cidade não aprovava o namoro dos dois, pois ele era nortista e um trabalhador ambulante, o que choca a cidade e aumenta a pena por Emily, uma vez que ela está esquecendo o orgulho da família, envolvendo-se com homem sem posição social.

Quando Emily comprou o veneno arsênico na farmácia, a cidade acreditou que ela poderia estar planejando o seu próprio assassinato. Os encontros com Homer continuaram acontecendo, porém o casamento dos dois estava cada vez mais duvidoso. A última vez que viram Homer, ele havia entrado na casa de Emily Grierson, e depois desse acontecimento, eventualmente Emily saía de casa.

Emily ganhou peso e seu cabelo ficou cinza e por fim ela morreu em um quarto de baixo, onde há muitos anos não existia luz. O narrador relata a morte de Emily, o corpo é disposto na sala, os anciões, as mulheres da cidade e duas primas estavam presentes.

No final, a história retorna ao ponto inicial fúnebre de Emily. Tobe (personagem, corpus dessa análise) é quem abre a porta para as pessoas entrarem e depois disso nunca mais foi visto. O narrador e várias pessoas adentram a casa e vão até o quarto, do andar de cima, onde durante quarenta anos nenhuma pessoa teria entrado. O que eles descobrem é que tem um homem morto no quarto há muito tempo. E encontram um fio de cabelo cinza metálico ao seu lado.

Observa-se, assim, que o conto *Uma Rosa Para Emily* de William Faulkner tem como personagem principal Emily Grierson, que representa figurativamente a decadência do velho do Sul. O narrador diz: *“Quando Srta. Emily Grierson morreu, a nossa cidade foi ao funeral: os homens devido aquele espécie de afeto respeitoso que sentimos por um “monumento caído”.* (FAULKNER, 2013, pag.1)

Igual ao destino dos Grierson, a aristocracia do Sul decaiu após a Guerra Civil. Com abolição, muitos proprietários das terras ficaram sem escravos para trabalhar em seus campos. Emily recusa a passar pelo processo de mudanças, com



a morte de seu pai. Onde fica paralisada e não aceita o processo necessário de mudança, referindo-se assim ao Sul que não concordava com a indústria.

O Coronel Satoris é a pessoa que exima Emily de pagar os impostos. Foi o mesmo que criou uma lei municipal em que as mulheres negras eram obrigadas usar um avental ao sair na rua. Esse decreto servia só para mulheres negras da época, representando o preconceito do Sul que ainda não aceitava a abolição dos negros. *“Coronel Satoris – autor de uma lei municipal que proibia qualquer mulher negra de aparecer nas ruas sem avental”*. (FAULKNER, 2013, p. 2)

Por sua vez, Homer Barron, a princípio, é um estranho na cidade. Entretanto tornou-se o centro das atenções. Ele, ao contrário de Emily, fez muitas amizades com as pessoas. No entanto, algumas suspeitam dele, pois era um nortista e um trabalhador ambulante, e se escandalizam quando descobrem que ele namora Emily.

Como encarregado da empresa responsável pela pavimentação das calçadas, Homer é um emblema do Norte e as modificações que estavam ocorrendo. Ele retrata o processo de industrialização e inovação, que está causando resistência entre os tradicionalistas. Por sua vez, Emily, representa a tradição do Sul e o respeito que todos têm por ela é nítido, mesmo por parte do juiz Stevens:

- Maldição! - disse o juiz Stevens. - O senhor acusaria diretamente uma senhora de cheirar mal? Assim, na noite seguinte, quatro homens cruzaram o jardim de Emily Grierson e andaram em volta da casa como ladrões cheirando o ar em torno dos alicerces e nas frestas do celeiro, enquanto um deles fazia movimentos como se estivesse semeando alguma coisa de uma saca pendurada do ombro. Arrombaram a porta do celeiro e espalharam cal virgem lá dentro, e em toda parte em volta da construção. Quando atravessavam de volta o jardim, viram numa janela, antes apagada, a figura da Srta. Emily sentada, iluminada por uma lâmpada atrás dela, como o busto de um ídolo. Eles se esgueiraram em silêncio para a sombra das árvores alinhando a rua. Uma ou duas semanas depois o mau cheiro desapareceu. (FAULKNER, 2013, p. 6)

De acordo com o contexto apresentado, é necessário destacar como Tobe, o servo de Emily Grierson, é tratado na narrativa, sempre afastado de todos, com poucas referências a ele, mas para quem a segregação racial é marcante, mesmo nos detalhes mais sutis, que pode ser compreendido por sua representação e a forma como ele é tratado dentro do conto.

Tobe representa a forma como os negros viviam em circunstâncias desumanas e miseráveis nos Estados Unidos, considerados seres submissos aos brancos. De acordo com Guimarães (1999, p. 4):

Os Estados Unidos foram, entretanto, dentre os três, o primeiro país a constituir-se como um Estado de direito e a justificar a desigualdade dos indivíduos apenas a partir de suas características imanentes (força, ousadia, ambição, perseverança etc.), que emergem em situação de competição em mercados livres. Tal fato, junto com a resistência da população branca em aceitar a completa igualdade de direitos dos ex-escravos, acabou por facilitar a aceitação de uma doutrina racista para justificar a limitação dos direitos dos negros.

No conto, podemos perceber a forma que os negros eram tratados naquela época, começando pelo narrador em terceira pessoa, que nunca menciona o nome Tobe ao longo do conto. Ele é apresentado inicialmente como velho empregado:

Quando a Srta. Emily Grierson morreu, nossa cidade foi ao funeral: os homens devido àquela espécie de afeto respeitoso que sentimos por um monumento caído; as mulheres, em sua maioria, movidas pela curiosidade de ver o interior da casa, que ninguém, com exceção de um velho criado – combinação de cozinheiro e jardineiro -, vira nos últimos dez anos. (FAULKNER, 2013, p. 1)

Tobe é sempre apresentado no conto como “negro”, sem significância alguma para as pessoas da cidade que acreditavam que os negros viviam apenas para servir aos brancos. Tobe nunca fala no texto, ele estava ali, simplesmente para servir Emily.

Esse “desvozeamento” de Tobe representa, na narrativa, justamente a falta de lugar para ele na sociedade, a sua falta de direitos, exclusão de sua participação enquanto sujeito social livre, a sua condição marginal em relação ao meio social. Ele é o negro sem voz e sem direitos na sociedade norte-americana rica, branca e “eleita” por Deus, os *WASP* (White Anglo-Saxon Protestant – Os brancos, Anglosaxões Protestantes) que eram a elite branca norte-americana que controlou o país nos âmbitos sociais e econômicos durante século.

[...] O negro levou-os à sala de visitas, mobiliada com móveis pesados eforrados de couro; quando abriu as persianas de uma das janelas, puderam ver que o couro estava rachado e, quando se sentaram, uma nuvem de pó subiu de entre seus joelhos, com suas pequenas partículas dançando à luz do raio de sol. Num velho cavalete, junto à lareira, havia um retrato em crayon do pai de Emily Grierson. (FAULKNER, 2013, p.3)

Identificamos no conto que não existia diálogo entre Tobe e as pessoas da cidade e nem com Emily. Isso nos fica claro quando narrador relata que não sabiam que Emily estava doente, pois, há muito tempo, tinham desistido de conseguir qualquer informação com o negro; *“Ele não falava com ninguém, é provável que não falasse nem mesmo com ela, pois sua voz se tornara áspera e enferrujada, como se por falta de uso.”* (FAULKNER, 2013, p. 14).

No conto negro no texto sempre é visto como um ser inferior aos demais. Tudo que acontece de negativo sempre está ligado à parcela negra da população. Um exemplo que podemos citar é o mau cheiro na casa de Emily, que o Juiz deduz que é culpa dele: “- *Estou certo de que não será necessário - disse o juiz. - Provavelmente é só uma cobra ou um rato que aquele negro dela matou no jardim. Falarei com ele*”. (FAULKNER, 2013, p.5).

Observa-se na narrativa a discordância entre o Sul e o Norte em relação à escravidão. O sentimento de perdedor dos sulistas e o término da supremacia racial que se encontrava nos sulista, foram alguns dos muitos fatores que gerou muitos conflitos, pois os brancos estavam acostumados a ter total poder sobre os negros e não aceitavam o processo de abolição.

A luta dos negros pela valorização da identidade, historicamente, foi marcada por muitos conflitos implicando principalmente na avaliação negativa que os brancos haviam submetido sobre eles, „o que reforça o eurocentrismo, o desejo de *identificação* com o branco, e acima de tudo, o maniqueísmo do branco vs. negro que metaforiza, respectivamente, o bem vs. Mal” (FERREIRA 2009, p.57 apud FEITOSA; SIQUEIRA, 2014, p.4)

Pode-se compreender, que apesar da abolição dos escravos, que ocorreu com a Guerra Civil, o negro nessa época ainda era considerado um ser subalterno ao branco, pois continuavam sendo discriminados e maltratados de forma cruel, pelos escravocratas, que acreditavam ser superiores. Apreende-se, pelo contexto sócio-histórico e cultural do conto, que a “liberdade” de Tobe só é alcançada quando Emily morre; sendo assim, ele vai embora e não se tem mais notícia dele.

O conto “Uma rosa para Emily” é uma representação metafórica das relações entre o Sul escravocrata e falido, e do Norte em ascensão e antiescravagista. Emily é o Sul que tenta se envolver com o Norte, mas o recusa e termina por assassiná-lo, por meio do relacionamento amoroso entre a sulista e o trabalhador do Norte que vem trazer a modernidade para a cidade. Representando o Sul escravocrata, Emily se apegava às convenções da sociedade e nega a modernidade, pois representa a posse de terras e das grandes propriedades que os seus donos usam da mão-de-obra escrava.

Por sua vez, Tobe está nessa relação para representar e reforçar o imaginário sulista, demonstrando os costumes dos brancos e a segregação racial, ao sempre ser apresentado ao leitor como um sujeito sem voz e às margens da sociedade.

## CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho, compreende-se que, apesar da abolição da escravidão nos Estados Unidos, os negros continuaram “sentir na pele” a discriminação, a falta de direitos, a sua exclusão e marginalização na sociedade por pessoas escravagistas que acreditavam serem superiores aos negros, em que tudo isso era agravado pela política de exclusão dos Estados Unidos, que separou a sociedade entre brancos e negros.

Podemos perceber em “Uma rosa para Emily”, de William Faulkner, uma representação do preconceito sofrido pelos negros americanos numa sociedade escravagista e como ela atuava em uma época onde os senhores donos de terra eram as pessoas que dominavam. A obra apresenta os efeitos da mudança criada pelos estados do Norte com o processo de industrialização e abolição da escravidão dos negros no pós-guerra. É nessas circunstâncias que deixam de existir tradicionais elites, cedendo lugar para a democracia.

É por meio do personagem Tobe – um negro – que Faulkner retrata no conto o ponto de vista da sociedade sulista em relação aos negros. O autor retrata a cultura sulista, as tradições de seu povo, a economia agrária do Sul, a medida que no Norte o gerador da economia era a indústria. Essa desigualdade e abolição da escravidão dos negros foram os principais motivos para guerra entre os estados, pois o Sul não aceitava abolição.

Podemos identificar que Tobe, no conto, é apresentado como personagem sem voz, porque em nenhum momento no conto existe diálogo dele com os outros personagens, da mesma maneira como os negros eram considerados naquela época, pessoas marginalizadas pela sociedade racista.

A morte de Emily e o declínio físico e mental da personagem, representa o Sul decaído após a Guerra Civil americana, tendo em vista que ela não aceita as transformações da sociedade e prefere viver isolada de todos.

Portanto, podemos observar que para os negros conseguirem alcançar seus direitos na sociedade atual tiveram que lutar contra as leis de segregação criadas por brancos, como *Ku klux klan* fundada em (1866), por pessoas indignadas com o espaço que parcela negra da população começava a ganhar na sociedade, o que os levou a matar muitos negros e praticaram atos de violência com todos que fossem abolicionistas. Além disso, também foram representadas na narrativa as leis que

determinavam o afastamento de pessoas que não tivessem a mesma cor. Os negros libertos constantemente eram presos por pequenas e falsas denúncias. Eles eram rejeitados, humilhados e tratados como animais por pessoas preconceituosas que os maltratava tanto por agressões psicológicas quanto físicas. Mesmos após abolição, os negros ainda eram considerados servos e propriedades dos brancos.

## **TOBE AND RACIAL SEGREGATION: THE PLACE OF BLACK IN THE SHORT STORY "A ROSE FOR EMILY"**

### **ABSTRACT**

This paper presents a reading about the racial segregation in the historical context of the United States, this context of great importance to able to understand the work. For it explain the characters' attitudes in the course of the story. A Rose For Emily by William Faulkner published in (1930) by Forum Magazine. We will make an analysis aimed at presenting the segregation of the Negro in the work, in a southern slave society that with the civil war undergo a process of transformation known as "Reconstruction of the South". Therefore we will analyze Tobe, to present the opinion of society regarding the Negro. To build this work, it will be used the contributions done by Chalas e Castro (2011),Guimarães (1999), Nazareth (2018) e Vanspanckeren (1994).

**Keywords:** Black man. Racial segregation. A Rose For Emily. Tobe

## REFERÊNCIAS

**A rose for Emily: carachters.** Disponível em: <<http://www.sparknotes.com/short-stories/a-rose-for-emily/characters/>>. Acesso em 14.maio.2018

**A rose for Emily.** Disponível em: <<https://www.enotes.com/homework-help/rose-emily-emily-represent-old-south-why-26221>>. Acesso em 14.maio.2018

**A rose for Emily: summary.** Disponível em: <<https://www.shmoop.com/a-rose-for-emily/summary.html>>. Acesso em 11.maio. 2018

BARROS, Cesar. **O movimento Negro ao Longo do SéculoXX: Notas Históricas e Alguns Desafios Atuais.** 2003. Disponível em: <<https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/mangolin-o-movimento-negro-ao-longo-do-seculo-xx-2003.pdf>>. Acesso em: 10.maio.2018

FAULKNER, William. **Uma rosa para Emily.** 2013. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/162282/64-Uma-rosa-para-Emily>>. Acesso em 29. Maio. 2018.

FILHO, Plinio. **O Lugar do Negro na sociedade Americana ( USA)Vontade de Verdade do Programa Humorístico Every Body Hates Chris.** João Pessoa; 2012.Disponível:<[www.cchla.ufpb.br/ppq/wpcontent/uploads/2013/06/images\\_pdf\\_Plino.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/ppq/wpcontent/uploads/2013/06/images_pdf_Plino.pdf)> Acesso em: 14.abril.2018

GUIMARÃES, Antonio Sergio. **Combatento Racismo Brasil, Africa e Estados Unidos.** 1999.disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n39/1724.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n39/1724.pdf).>Acesso em: 05.abril.2018

SANTANA,Thayaná.. **Racismo e Identidade Nacional: comparando Estados Unidos e Brasil.** Junho .2017.Disponível em: <[bdm.unb.br/bitstream/10483/18333/1/2017\\_ThaynaMenezesSantana.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/18333/1/2017_ThaynaMenezesSantana.pdf)> Acesso em:14.abril.2018

VANSPANCKEREN, Kathryn. **Outline of American Literature.** U.S. Information Agency: 1994.